

A PEDAGOGIA DE LUTERO PRESENTE EM CARTILHAS ESCOLARES EM LÍNGUA ALEMÃ PRODUZIDAS POR SÍNODOS LUTERANOS NO RS

*LUTHER'S PEDAGOGY PRESENT IN
GERMAN-LANGUAGE SCHOOL BOOKLETS
PRODUCED BY LUTHERAN SYNODS IN RS*

Elias Kruger Albrecht¹

Patrícia Weiduschadt²

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender o campo educacional dos sínodos luteranos de Missouri e evangélico Rio-Grandense, a partir da análise de quatro cartilhas escolares, produzidas em língua alemã, nas primeiras décadas do século XX, por editoras ligadas a essas instituições religiosas e utilizadas em escolas comunitárias teuto-brasileiras luteranas. Com base nos discursos de Martinho Lutero, direcionados à escolarização, pode-se perceber, nas cartilhas, a relevância dada por estas instituições religiosas aos ideais luteranos em suas produções didáticas. A organização e o conteúdo desse material didático iam ao encontro da realidade do público ao qual se dirigia, sem perder o foco religioso da doutrina e preceitos luteranos,

1 Mestre em Educação, com ênfase em História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL (2019) e graduado em História Licenciatura (2017), pela mesma Universidade. Especialização em Metodologia de Ensino de História pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci/UNIASSELVI (2020).

2 Doutora em Educação, com ênfase em História da Educação pela UNISINOS (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2007) na mesma linha. Atualmente atua como professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pós-doutorado em Educação na PUCRS (2018).

tais como a importância da frequência escolar, o estudo da vida de Lutero, o acento da formação geral e os conteúdos voltados à realidade e ao contexto do aluno.

Palavras-chave: Luteranismo. Cartilhas escolares. Doutrina luterana.

Abstract: This article aims to understand the educational field of the Lutheran synods of Missouri and Evangelical Rio-Grandense, based on the analysis of four schoolbooks, produced in German language in the first decades of the 20th century, by publishers associated with these religious institutions and used in schools in Lutheran German-Brazilian communities. Based on the Martinho Lutero speeches, directed to schooling, one can perceive in the booklets the relevance given by these religious institutions to the Lutheran ideals in their didactic productions. The organization and content of this teaching material were in line with the reality of the target audience, without losing the religious focus of Lutheran doctrine and precepts, such as the importance of school attendance, the study of Luther's life, the emphasis on general education and content focused on the student's reality and context.

Keywords: Lutheranism. School booklets. Lutheran doctrine.

O presente estudo tem como objetivo compreender a ação pedagógica do luteranismo na escolarização de uma significativa parcela das comunidades teuto-brasileiras,³ no Rio Grande do Sul, que no começo do século XX, em sua maioria, tinham a sua educação aos cuidados dos sínodos luteranos.⁴ Estes, por sua vez, mantinham ampla rede escolar com professores, em sua maioria, qualificados para o exercício da docência. Ainda, muitos desses docentes produziram boa parte dos materiais didáticos que circularam em suas

3 Indivíduo de ascendência alemã nascido no Brasil.

4 No contexto, foram atuantes três tipos de luteranismo:

* Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Para aprofundar o assunto, ver Steyer (1999); Rehfeldt (2003); Weiduschadt (2007).

* Sínodo Rio-Grandense, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Para aprofundar o assunto, ver Dreher (1984).

* Igrejas independentes, instituições religiosas que atuam de forma autônoma sem vinculação a nenhum sínodo. Para aprofundar o assunto, ver Teichmann (1996). Conforme os estudos de Albrecht (2019), essas instituições escolares e religiosas independentes faziam uso de materiais didáticos produzidos pelas editoras sinodais.

escolas. Produção que ficava a cargo das editoras Rotermond, ligada ao Sínodo Rio-grandense, e Casa Publicadora Concórdia,⁵ assim denominada na época a editora do Sínodo de Missouri no Brasil, e também pela *Concordia Publishing House*,⁶ sediada nos Estados Unidos, conforme informado nas cartilhas escolares, localizadas junto a comunidades étnicas alemãs e pomeranas⁷ na região meridional do Rio Grande do Sul e que serviram de base para este estudo.

Conforme estudos⁸ realizados na área da história da educação no contexto da imigração alemã e pomerana no Rio Grande do Sul, as escolas denominadas confessionais, ou seja, aquelas organizadas por comunidades ligadas a uma instituição religiosa, marcaram presença em várias localidades do estado e também em outras regiões do país. Essa organização escolar e religiosa mantinha como objetivo central a unidade comunitária, na qual se privilegiavam relações sociais da comunidade para se fortalecerem como grupo. A preocupação com a igreja e a escola se dava com a consolidação da língua alemã, que deveria ser apreendida na oralidade e na escrita, juntamente com as noções de conhecimento básico do ensino secular. Além disso, tais instituições relacionavam igreja e escola numa tentativa de propiciar valores religiosos e morais ao grupo.

Wille (2011) ressalta que na região meridional do Rio Grande do Sul, mais especificamente nas regiões de Pelotas, São Lourenço do Sul e Canguçu, as comunidades de imigrantes, em sua maioria, mantinham a forma de organização comunitária da escola relacionada com a religiosidade. Outros pesquisadores, como Kolling (2000), Weiduschadt (2007), Albrecht (2019)

5 Fundada em 1923, em Porto Alegre/RS, como Sociedade Tipográfica por Ações, por um grupo de professores, de pastores e de leigos, e, por conseguinte, ligada ao Sínodo de Missouri. Atualmente atende pelo nome de Editora Concórdia, dedicando-se a produzir literatura de cunho religioso. Para saber mais sobre, ver Kaminski (1949).

6 Sediada em St Louis, Missouri/ EUA, foi fundada em 1869, sendo a casa de publicação oficial da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri.

7 Nome dado aos imigrantes que vieram ao Brasil da antiga Pomerânia, região situada nas costas do mar Báltico, território atualmente incorporado pela Alemanha e Polônia. Hoje a sua cultura praticamente está extinta naquela região, mantendo-se viva entre algumas comunidades no Brasil que ainda preservam a língua e algumas práticas culturais e religiosas. Ver: Schaffer (2012). A cultura pomerana foi, muitas vezes, silenciada em detrimento da cultura alemã. Para saber mais do silenciamento dos pomeranos ver: Thum, (2010).

8 Kreutz (1991, 1994, 1996); Rambo (1996); Teichmann (1996); Kolling (2000); Lemke (2001); Arend (2005); Weiduschadt (2007, 2012); Osvaldt (2014); Kuhn (2015); Fonseca (2017); Albrecht (2019) entre outros.

também chamam a atenção para a existência de uma forte tradição escolar e religiosa ligada ao luteranismo nessa região do estado. Observam que o ensino era algo levado muito a sério, sendo que a escola e a igreja foram encontradas em todas as comunidades teuto-brasileiras da região. Para Salomani (1996), igreja e escola complementavam-se, e a alfabetização era algo constitutivo da identidade cultural dessas pessoas, uma vez que, saber ler e escrever era essencial para poder integrar-se como membro atuante no campo religioso e social.

Cabe ressaltar que essa tradição escolar e religiosa precedeu a chegada dos sínodos luteranos institucionalizados. Para Portella (2006), essa forma organizacional é resultado das ações dos próprios colonos que, em sua maioria, eram oriundos de vertentes cuja base teológica foi gestada por meio de princípios luteranos, somado à influência da forte tradição escolar da Alemanha e com o objetivo de manter e cultivar a sua fé. Sem poder contar com a assistência dos órgãos governamentais e eclesiásticos do Brasil, sozinhos e movidos pela educação de seus filhos, passaram a organizar espaços que servissem tanto para o ensino, quanto para o culto de leitura, facilitando, assim, a organização das comunidades independentes (TEICHMANN, 1996). Essas sociedades escolares e religiosas chegaram a contar, inclusive, com a assistência da *Officina Graphica* EDDA, fundada em 1892, na localidade de Quevedos, interior do município de São Lourenço do Sul, pelo pastor Alexander Leopold Voss.⁹

Com isso, quando aqui chegaram, os sínodos já encontraram uma base estrutural para a sua missão e precisavam apenas convencer os colonos a aderirem a uma religião doutrinária confessional ou ortodoxa, pautada numa educação religiosa dos fiéis para os ensinamentos doutrinários e o ensinamento secular. Para poderem se diferenciar frente ao projeto a ser instaurado, apostavam em pastores e professores preparados com formação pedagógica

9 Alexander Leopold Voss (1845 – 1903) nasceu em Leipzig, na Alemanha, no ano de 1845, e, ainda jovem, chegou a São Lourenço do Sul com as primeiras levas de imigrantes teutos. Ao desembarcar na colônia, dedicou-se ao comércio, no entanto, sua atuação nessa atividade não lhe agradava. Voss queria trabalhar para o progresso moral e cultural dos colonos, que estavam muito abandonados. Assim, fundou a Irmandade de Quevedos e foi seu pastor durante 25 anos. Apesar dos poucos recursos dos quais dispunha, no ano de 1892 fundou a empresa “Edda”, publicando assim um semanário, em língua Alemã/Gothe, *Der Bote von São Lourenço*, órgão que pugnou pelo progresso material e intelectual da colônia, com destacada ação nos municípios limítrofes, além de outros materiais didáticos e religiosos que circularam entre escolas na região meridional do RS. Ver Zarnott (2020).

e teológica para suprir o projeto educativo e religioso. Ocuparam-se de organizar material didático para as escolas, especialmente cartilhas de alfabetização e iniciação à matemática, livros de leitura e de histórias bíblicas (WEIDUSCHADT, 2007).

Como os materiais didáticos, produzidos sob a coordenação dos sínodos Rio-Grandense e Missouri, possuíam forte influência dos princípios luteranos defendidos por Martinho Lutero, este artigo irá se deter em ressaltar o pensamento educacional de Lutero, por meio de seus escritos, sobre a educação escolar e cristã, além de observar como esses preceitos luteranos foram utilizados nos suportes de texto à educação das crianças nas escolas.

PRINCÍPIOS LUTERANOS: TEXTOS DE LUTERO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E CRISTÃ

Pretende-se abordar neste item os escritos de Lutero que reforçam a preocupação do reformador com a educação. Deixa-se claro que se pretende manter o cuidado de não cair nos perigos de anacronismos históricos. Os discursos foram produzidos e formulados diante da realidade vivenciada por Lutero no século XVI, e o processo imigratório ao Brasil se deu em meados do século XIX, assim como a circulação de material didático editado na língua alemã foi até a década de 1940. Não se pretende aprofundar a discussão dos períodos históricos, mas apenas perceber como os preceitos luteranos acerca da educação permaneceram no grupo de imigrantes e como foi latente a preocupação destes na preservação dos vínculos comunitários, sobretudo a partir da escolarização e da religiosidade.

O reformador luterano aborda, em seus escritos, os discursos acerca da educação e da responsabilidade dos poderes políticos vigentes à época em fomentar a escolarização das pessoas. No discurso denominado “À Nobreza cristã da Nação Alemã – 1520”, que trata da melhoria do Estamento Cristão, a ênfase recai sobre a necessidade da organização de certo sistema escolar e defende descolar do sistema escolástico,¹⁰ este vigente na Idade Média:

10 O sistema escolástico emergiu junto com a constituição das universidades, ainda nos séculos XI e XII, em que o ensino precisava de autorização papal. Pautavam-se pela abordagem aristotélica e obedeciam às leis da razão. Mas as metodologias usadas ficavam em torno das disputas da fé e da razão. Então Lutero considerou que alguns conteúdos filosóficos não teriam sentido prático para a instalação de um novo modelo escolar mais popular. Para saber mais, ver Cambi (1999).

Meu conselho a este respeito seria o de abolir por completo os livros Física, Metafísica, Tratado da Alma, Ética de Aristóteles, até agora considerados os melhores. [...]. Eu muito apreciaria que os livros Lógica, Retórica, Poética de Aristóteles fossem mantidos ou resumidos de forma mais breve, fossem lidos com proveito para exercitar os jovens no bom discurso e na pregação. [...]. Nas escolas superiores e inferiores a lição mais importante e comum deveria ser a Sagrada Escritura, antes de qualquer coisa e, para os meninos pequenos, o evangelho. Queira Deus que cada cidade tivesse também uma escola de meninas, na qual elas ouvissem o evangelho uma hora por dia, seja em Alemão ou em Latim (LUTERO, 1989, p.328-330).

Pode-se perceber que Lutero não acreditava no antigo modelo escolar, porque servia tão somente para a formação de religiosos, ou para as artes liberais, mas com pouca contextualização. Lutero aponta para a seleção de conteúdos que fossem ao encontro do aprendizado da religião, do entendimento da Bíblia e do aprendizado da língua materna.

Segundo Barbosa (2007), Lutero não somente propôs a criação e a manutenção de escolas cristãs, como registrou as suas orientações sobre a forma como esse sistema escolar deveria ser organizado. Defendeu princípios que inovaram a educação escolar do período. “Ainda que apresentando uma utilidade diferente para a educação escolar, dependendo da situação econômica e social das crianças” (BARBOSA, 2007, p.174), Lutero ressaltou que todas deveriam ser instruídas, uma vez que os novos contornos sociais que tomavam a sociedade moderna exigiam que todos fossem humanisticamente educados para o trabalho e para a vida.

Logo, esteve envolvido e preocupado com a questão educacional do povo, criando e difundindo livros que preparassem as crianças para conhecer a doutrina e a Bíblia Sagrada. Buscou popularizar o ensino, diferenciando-o de um ensino elitista, apenas destinado nos mosteiros medievais que havia. Lutero renovou as estruturas educacionais de sua época.

Lutero reestruturou estruturas antigas e criou novas. Além das citadas, quero lembrar uma que é extremamente importante. É a própria reestruturação dos estudos na universidade de Wittenberg[...]. Paralelamente, sob a liderança de Melanchthon, se reestruturaram os estudos em nível médio. Implantam-se ginásios na linha do huma-

nismo cristão (escolas latinas) e se criam escolas elementares, que cultivavam a língua do povo [...] (BECK, 1996, p.151).

De fato, a preocupação com a popularização da educação era evidente para Lutero. Juntamente com seu colega Melanchthon, promoveu visitas às escolas existentes a fim de formular um currículo acessível às crianças, introduzindo o Catecismo Menor para o ensino da doutrina nas escolas de forma didática (BECK, 1996).

A insistência de Lutero na organização educacional é bem representada no texto intitulado “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs (1524)”. Nesse artigo, o reformador exorta as cidades alemãs a organizarem a educação e a investirem na educação popular para as crianças, não somente em mosteiros e conventos. Orienta os pais ao compromisso de ensinar os filhos na fé cristã, mas reconhece que eles não teriam condições de se responsabilizar pela formação escolar, por isso, era preciso conhecer a Bíblia e as doutrinas nas escolas. Ainda, nesse escrito, é reforçado o pensamento da valorização de um processo comunitário em conjunto com as autoridades, tendo a presença da família e da religião. O discurso gira em torno da necessidade da formação das crianças, tanto meninos como meninas, para que tivessem formação, além da religiosa, também secular.

Mesmo que (como já disse) não existisse alma e não se precisasse das escolas e línguas por causa da Escritura e de Deus, somente isso já seria motivo suficiente para instituir as melhores escolas, tanto para meninos como para meninas em toda parte, visto que o mundo precisa de homens e mulheres excelentes e aptos para manter seu estado secular exteriormente (LUTERO, 1995, p.318).

É notável o reforço aos familiares para que enviem seus filhos às escolas, e que as autoridades sejam responsabilizadas a mantê-las. No discurso, Lutero mostra a necessidade de selecionar conteúdos que preparem para a vida. Em outro texto, “Uma prédica para que se mandem os filhos às escolas – 1530”, é salientado que

Deus não quer que reis, príncipes, senhores e nobrezas por nascimento governem e sejam donos sozinhos. Quer que também seus

mendigos participem [...]. No final há que dar nisto, que o teu filho e o meu, ou seja, filhos de gente humilde, hão de governar o mundo, tanto no espiritual, quanto no secular[...]. Em minha opinião, porém as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem os seus filhos à escola, especialmente aqueles aos quais me referi acima. Pois, na verdade é dever dela preservar os ofícios e estados supramencionados, para que no futuro possamos ter pregadores, juristas, pastores, escritores, médicos, professores e outros, pois não podemos prescindir deles (LUTERO, 1995, p.357-358).

Nesse direcionamento aos pais e às autoridades, novamente é reforçada a criação de um sistema escolar, especialmente para formar profissionais liberais. Ele mostra a expansão da escola para as pessoas humildes. Percebem-se aí os preceitos do início da popularização escolar. A presença do religioso e do secular é constante, por isso, seria necessária a formação da língua, dos conhecimentos básicos de leitura e de conhecimento do mundo. Assim, observam-se ressonâncias do ideário luterano na preocupação e valorização da produção de material didático para as escolas teuto-brasileiras de orientação luterana. “Lutero reconhecia que a reforma da educação se associava a uma reforma política: o Estado deveria arcar com o ônus da educação de seus cidadãos” (JARDELINO, 2009, p.48).

Kreutz (1996) reforça que essa relação que os teuto-brasileiros têm com a escola e a igreja é parte de uma tradição secular resultante da Reforma do século XVI. Nesse período, Martinho Lutero liderou uma reforma na igreja católica que culminou no surgimento da igreja protestante. Para Russo (2012), o advento do capitalismo provocou transformações na base material da sociedade, bem como alterou as bases sociais e políticas da Europa à época. Essas mudanças trouxeram outras necessidades, como a instrução popular para inserir a sociedade no novo modelo capitalista que estava surgindo. Para Russo,

É nesse contexto que Lutero irá considerar a educação como um dever do Estado e a alfabetização das massas populares como requisito para que os fiéis tivessem acesso direto às Escrituras sagradas. Portanto, o advento da Reforma opera uma profunda revolução educacional (RUSSO, 2012, p.1).

Essa transformação econômica, que teve início no século XVI, provocou também mudanças culturais e morais. Dentre tais mudanças está o surgimento da pedagogia de Lutero e sua crença de que a escola, ao lado da igreja, deveria assumir um papel social na formação dos indivíduos. Russo (2012) aponta que a instrução, segundo Lutero, “daria às camadas populares acesso à leitura pessoal da Bíblia, mas também essa universalização do ensino seria importante para a nova camada de trabalhadores existentes, por ser uma instrução preocupada com a sua utilização para a vida prática” (RUSSO, 2012, p.2).

Pode-se perceber, a partir desse momento, um direcionamento pedagógico proposto por Lutero. Para ele, havia uma necessidade de que toda pessoa tivesse acesso à educação elementar, dando a cada cidadão a oportunidade de se aproximar dos textos sagrados, bem como ter autonomia para conduzir a sua vida. Ou seja, Lutero lança as bases para uma nova educação. Segundo ele, as mudanças econômicas exigiam, também, mudanças sociais e culturais. Portanto, a Reforma Protestante, que tinha sua base no Humanismo,¹¹ percebia a escolarização das massas como um aspecto importante para adquirir o próprio sustento e manter um relacionamento direto com Deus, sem a necessidade de intervenção do clero.

Nesse sentido, pode-se afirmar que Lutero não só proporcionou uma reforma religiosa, mas também promoveu a criação de um sistema escolar, o qual tinha como objetivo preparar o indivíduo, dando a ele o conhecimento básico da leitura e da escrita para inseri-lo no novo sistema sociopolítico em formação. Como Lutero acreditava que a educação era tarefa secular e religiosa, aos poucos ele foi moldando uma pedagogia luterana de escola para o trabalho. Ou seja, para ele, a educação, embora cristã, deveria ir além da formação eclesial. Isso fez com que Lutero propusesse um novo currículo. A Bíblia continuaria o cerne do ensino, mas indicava, também, o ensino das línguas, da escrita, da gramática, da retórica e do canto lúdico, conforme é reforçado no discurso abaixo:

¹¹ O humanismo foi um movimento intelectual que valorizava a racionalidade humana. Iniciado no século XIV com o Renascimento, e difundido pela Europa, rompeu com a forte influência da Igreja Católica e com o pensamento religioso da Idade Média. “[...] Os estudos nas escolas humanistas baseavam-se no tripé gramática, dialética e retórica. O retorno aos clássicos dava-se em novo contexto, caracterizado pelo estudo das línguas clássicas (latim e grego) e por sua devida interpretação, à luz do novo tempo histórico, que reagia à escolástica e à pedagogia medieval” (JARDELINO, 2009, p.31).

[...] a juventude tem que dançar e pular e estar sempre à procura de algo que cause prazer. Nisso não se podia impedi-la nem seria bom proibir tudo. Por que então não criar escolas desse tipo e oferecer-lhes estas disciplinas? Visto que, pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e História com prazer e brincando. Pois as escolas de hoje já não são mais o inferno e purgatório de nossas escolas, nas quais éramos torturados com declinações e conjugações, e de tantos açoites, tremor, pavor e sofrimento não aprendemos simplesmente nada [...]. Falo por mim mesmo, se eu tivesse filhos e tivesse condições não deveriam aprender apenas as línguas e a História, mas também deveriam aprender a cantar e estudar música com matemática. Pois o que é tudo isso a não ser meras brincadeiras de crianças nas quais os gregos outrora educaram suas crianças e do que resultavam pessoas excelentes, preparadas para toda sorte de atividades (LUTERO, 1995, p.319).

A posição apresentada por Lutero é em favor de uma educação lúdica, cujos métodos didáticos deveriam adaptar-se à natureza da criança (Nunes, 1980). Outrossim, Jardimino (2009) reforça que a educação infantil ocupou um lugar de destaque no pensamento de Lutero e chama a atenção para a pretensão da inclusão da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma novidade impensada para a época. Para o autor, a dedicação de Lutero ao assunto é anacrônica, num tempo em que a criança era pouco considerada, uma vez que era tida como um adulto em miniatura. Ressalta que mesmo que as crianças conhecessem alguns jogos e brincadeiras, o universo lúdico estava por demais afastado da prática educativa.

Além disso, Lutero defendia a educação como base de inserção social, ou seja, a escola deveria preparar a criança para viver em sociedade, dando a ela o mínimo de instrução para poder ter autonomia de tomar conscientemente suas decisões. As premissas adotadas pelas escolas sinodais que atuaram no Rio Grande do Sul, juntamente às colônias de imigrantes alemães e pomeranas, entre os séculos XIX e XX, mantiveram-se semelhantes à proposta pedagógica de Lutero.

MATERIAIS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS LUTERANAS

Cabe destacar que os princípios luteranos estavam disseminados no ideário dos grupos envolvidos com o processo migratório para a região sul do Rio Grande do Sul. No entanto, os processos sociais e históricos são diferenciados na constituição das escolas e das igrejas. Há forte valorização pelo espírito associativo (RAMBO, 2003) que perfaz a organização escolar, religiosa e social desses imigrantes. Apesar das dificuldades enfrentadas, buscou-se, da mesma forma, organizar material didático pedagógico, buscando amparar as escolas e os professores desses núcleos imigratórios, especialmente, direcionados aos núcleos coloniais rurais. Por isso, o acento dessa discussão recai sobre o uso do material didático, ao analisar as cartilhas escolares produzidas por duas instituições concorrentes: o Sínodo de Missouri e o Sínodo Rio-Grandense.



Figura 1 – *Schreiblesefibel* | **Fig. 2** – *Erstes Lesebuch* | **Fig. 3** – *Fibel*¹² | **Fig. 4** – *Mein Rechenbuch*

Fonte: Arquivo particular | **Ft:** Arquivo particular | **Ft:** Arquivo Particular | **Ft:** CEDOC¹³

12 Também foram localizados exemplares da *Fibel* junto ao acervo do HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, vinculado à Faculdade de Educação da UFPel.

13 A cartilha (Figura 4) integra o acervo do “Centro de Documentação” (CEDOC), vinculado à Faculdade de Educação da UFPel. A opção pelo seu uso se deve ao fato do mau estado de preservação das cartilhas localizadas junto à comunidade pesquisada.

As cartilhas¹⁴ selecionadas para este estudo foram fornecidas pelos sujeitos, ou familiares destes, que estudaram antes ou durante o processo de nacionalização¹⁵ do ensino em alguma instituição escolar luterana na região meridional do Rio Grande do sul, incluindo as escolas pertencentes às igrejas independentes, aquelas que não possuíam vínculo com nenhuma das duas instituições religiosas provedoras do material didático analisado. Porém as comunidades independentes utilizaram essa ferramenta educativa na alfabetização em suas escolas. Com isso, quer-se ressaltar, também, a abrangência que as produções didáticas dos Sínodos Rio-Grandense e Missouri tiveram, uma vez que sua circulação pode ser percebida para além das suas escolas.

Ao utilizar a proposta pedagógica de Lutero como modelo de educação, pode-se inferir, a partir da análise de alguns materiais didáticos produzidos pelas editoras sinodais para atender as escolas teuto-brasileiras, que estas foram pensadas e elaboradas, tendo como metodologia a proposta de ensino de Lutero e o objetivo de conceder a cada cidadão o acesso à educação elementar, para que se pudesse aprender o necessário para participar da estrutura comunitária, tanto no âmbito do trabalho quanto no aspecto social e religioso. As cartilhas em análise ressaltam essa preocupação de Lutero com o ensino das crianças e dos jovens. Os conteúdos desses materiais visam uma aproximação com as experiências sociais do seu tempo, estabelecendo relações entre a formação e as ações sociais, uma vez que, para Lutero, aquilo que se aprendia na escola deveria ser útil para a vida em sociedade.

Ao folhear as cartilhas, pode-se observar que todas elas usam elementos lúdicos como suporte metodológico para introduzir o conteúdo a ser ensinado. Percebe-se que esse método de ensino é utilizado como uma maneira direcionada de perceber o mundo, ou seja, as cartilhas foram elaboradas para reproduzir práticas sociais, e, também, representam determinada consciência daquilo que é considerado importante ensinar. Nesse

14A *Schreiblesefibel* e a *Erstes Lesebuch* não trazem a indicação do ano em que foram produzidas. Já a *Fibel* é do ano de 1924, e a *Mein Rechenbuch*, de 1933. Para mais informações sobre, ver Albrecht (2019).

15 Conjunto de medidas adotadas durante o governo de Getúlio Vargas, como proibição da fala e literatura estrangeira, entre outras medidas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil e forçar sua integração junto à população brasileira. Para saber mais sobre, ver Seyferth (1997).

caso, por meio do lúdico, reforçam-se as convicções sociais, morais e religiosas as quais se quer transmitir. Nesse sentido, cabe observar o que diz Chartier (1990) com relação ao uso da representação em livros escolares e de leitura.

A ilustração induz uma leitura, fornecendo uma chave que indica através de que figura deve ser entendido o texto, quer a imagem leve a compreender a totalidade do livro pela ilustração de uma das suas partes, quer ela proponha uma analogia que irá orientar a decifração (CHARTIER, 1990, p.179).

A representação é um componente essencial dos discursos que, segundo Chartier (1990), nunca são neutros ou isentos, mas, sim, práticas sociais dotadas de intencionalidade que correspondem a interesses específicos, através dos quais os indivíduos e os grupos irão significar sua vivência.

Assim, um olhar mais direcionado sobre as cartilhas permite inferir que se pode perceber um direcionamento doutrinário maior nas cartilhas produzidas pela Editora Concórdia, ligada ao Sínodo de Missouri. Nelas, a questão doutrinária é explorada por intermédio do lúdico, pelas imagens, pela caligrafia e pela escrita, ao ser representada pelas frases e pelos textos com referências bíblicas. A referência religiosa no lúdico é percebida na maneira como a imagem está exposta. Percebe-se nela um direcionamento de comportamento cristão. Para isso, há apropriação de situações do cotidiano no que diz respeito ao seu público-alvo. As atividades propostas vão desde a alfabetização até a direcionamentos de práticas e maneiras de bom comportamento cristão. A ludicidade era, assim, utilizada para instrumentalizar os processos de memorização da criança e criar pontes entre a doutrina cristã e o processo de aprendizagem.

Para Weiduschadt (2012), o objetivo maior do sínodo de Missouri era a edificação cristã. O ensino dessa instituição era voltado para a prática cristã e para formar jovens comprometidos com a causa religiosa. Ainda se referindo à atuação no campo educacional, ressalta que:

O Sínodo de Missouri mantinha uma preocupação com o ensino sistematizado aos seus fiéis, preocupando-se em fundar escolas paroquiais junto às suas congregações. Era necessário consolidar

um campo religioso e fortalecê-lo investindo na escola, e, ainda, influenciar o campo familiar dos seus possíveis fiéis (WEIDUSCHADT, 2012, p.3).

Assim sendo, pode-se perceber que as cartilhas produzidas pelo Sínodo de Missouri trazem um direcionamento social, ético e moral. Sua metodologia estava pautada nos princípios de Lutero, ou seja, numa instrução voltada à formação para vida prática, por meio da leitura, da escrita e do canto, além da ação e autonomia perante Deus e o contexto em que estivesse inserido, bem como os princípios éticos e morais que são explorados, principalmente, por intermédio das ilustrações de cunho religioso e comportamental presentes na cartilha. Essas representações podem ser consideradas como fios condutores que possibilitavam uma aproximação entre a igreja e a escolarização e garantiam a inserção no contexto social. Como pode ser observado na ilustração da capa da *Schreiblesefibel*, Figura (1), na qual, além de uma boa apresentação estética, a imagem buscou reforçar a importância dada à educação e ao comportamento de amorosidade entre irmãos. Nesse caso, a imagem deixa subentendidos alguns direcionamentos, como já é apontado por Weiduschadt (2012), isto é, o material didático do Sínodo de Missouri era elaborado tendo como foco formar um cidadão leitor cristão.

Ao fazer uma análise mais criteriosa, com relação aos direcionamentos pedagógicos de ambos os sínodos, nota-se que a questão da religiosidade aparece com mais ênfase nas cartilhas produzidas pela Editora Concórdia, trazendo textos e direcionamentos no sentido moral e ético de práticas cristãs. Já nas cartilhas produzidas pela Editora Rotermund, ligada ao Sínodo Rio-Grandense, nota-se que elas têm maior apropriação do contexto social e geográfico do seu público, principalmente no uso de imagens que eram utilizadas como instrumento para alfabetizar. O que se quer reforçar é o fato de elas também usarem o lúdico como metodologia de ensino, uma das vantagens indicadas pela pedagogia de Lutero.

Dietzsch (1996) coloca que existe uma intenção dos autores de livros de séries iniciais em reforçar a presença dos símbolos. Para ele, o símbolo é uma espécie de código, usado para compreensão de significados. A partir desse pensamento, de que existe uma intencionalidade por trás de cada símbolo, entende-se que as cartilhas produzidas pela Editora Rotermund, ao optarem por trabalhar a questão da religiosidade a partir da ilustração integrada

com elementos do cotidiano, deixavam a cargo do professor a liberdade de como usá-la. Nesse sentido, eles davam a ferramenta, porém ficava a critério do professor o direcionamento ético, moral e social e a importância que ele daria àquele símbolo religioso. Essas adaptações realizadas pelos professores na utilização das cartilhas, provavelmente, facilitaram uma maior circulação das cartilhas do Sínodo Rio-Grandense, principalmente, a *Fibel fuer deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para as escolas alemãs no Brasil), com vários exemplares localizados junto a sujeitos alfabetizados em escolas pertencentes às igrejas independentes.

Ao analisar as cartilhas, é notável que os sínodos buscavam direcionar seus conhecimentos educacionais pautados nos ideais de Lutero, de modo a formar uma identidade teuto-brasileira através da representação do campo e do trabalhador, bem como formar filhos cidadãos alicerçados na vida comunitária e nos valores cristãos. Para Albrecht (2017, p.68), “as cartilhas foram pensadas e elaboradas para reproduzir práticas sociais, e, também, uma consciência daquilo que era considerado importante para estas comunidades pomeranas/germânicas”. Logo, os teuto-brasileiros tinham a religiosidade nos seus princípios e estavam alicerçados nos ensinamentos de Lutero.

Esses princípios doutrinários luteranos são mais evidentes nas cartilhas do Sínodo de Missouri, principalmente no *Erstes Lesebuch: für Evangelisch-Lutherische Schulen* (Primeiro livro de leitura para escolas evangélicas luteranas) em que os propósitos educacionais da instituição, como o da promoção de uma instrução voltada à formação cristã, aparecem destacados no prefácio, como mencionado no texto abaixo.

Entendemos que a grande ênfase deve ficar em que as crianças devem ser ordenadas a assumirem uma visão de vida dentro dos mandamentos da Bíblia luterana. Lutero disse: ‘em torno da igreja desejamos ter e preservar escolas cristãs. Deus preserva a igreja através da escola’. Os jovens se tornarão com o espírito de Deus e santificados para a cristandade se mais cedo possível forem educados e criados em escolas cristãs (Prefácio da Cartilha *ERSTES LESEBUCH*, tradução nossa).

Tais propósitos são reforçados ao longo da cartilha com uma sequência de textos e ilustrações dedicados a trabalhar questões relacionadas à vida religiosa, usando como referências a história, os princípios e a figura do

reformador. Assim, por intermédio da obra e dos ensinamentos de Martinho Lutero, a questão doutrinária luterana ganha espaço no enredo da cartilha, e o Sínodo de Missouri é colocado como mantenedor dos princípios luteranos.

Cabe aqui retomar um dos textos relevantes que ajuda a reforçar essa discussão. Uma das leituras, do segundo estágio da cartilha, apresenta a leitura sobre a tradução da Bíblia por Lutero na língua popular alemã. O título é: “Quem nos contou tão atentamente em língua alemã as histórias bíblicas?”. Esse texto valoriza a importância de as crianças ouvirem as histórias bíblicas e os ensinamentos de Lutero no conhecimento da Bíblia. No transcorrer da leitura é questionado aos leitores: “Fazer contas, ler e escrever é muito fácil, mas para o entendimento da Bíblia seu espírito tem que conhecer e aprender: isto não é o melhor que se pode ter na Terra?” (*ERSTES LESEBUCH*, p.56). Logo em seguida, o texto mostra a gravura de Lutero (Figura, 5) e o coloca como um homem que gostava da Palavra de Deus, e que, por isso, estudou e traduziu a Bíblia. No final da leitura, é ressaltado o seguinte: “A frase fundamental da nossa igreja luterana sempre deve permanecer: “a Palavra de Deus e o ensino de Lutero jamais desaparecerão”.

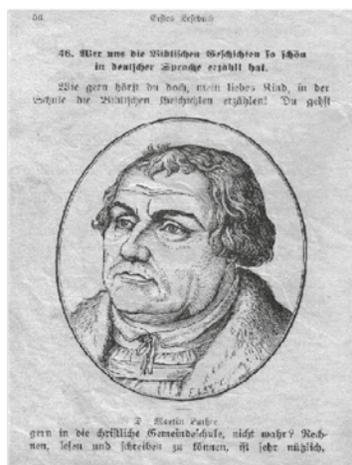


Figura 5 – Texto e ilustração “Quem nos contou tão lindamente as histórias da Bíblia?”

Fonte: *Erstes Lesebuch* – Casa Publicadora Concórdia, p.56.

Do mesmo modo, as leituras continuam apontando a história de Lutero e o colocando na condição de pai. Evidenciam-se as formas disciplinadoras e os modos educativos da pessoa de Lutero como pai para servir de exemplo

aos leitores das cartilhas. Nesse texto é revelado que ele tinha seis filhos e, como pai, envolvia-se na educação familiar, contando histórias bíblicas e cantando canções para eles. Entretanto, o texto busca enfatizar, ademais, as formas com que ele disciplinava os seus filhos:

Mas por ele ter sido um pai tão bom, ele era rigoroso. Quando suas crianças não queriam ouvi-lo ele pegava a vara. Pais de fato são muito bons quando sabem ser rigorosos. Por isso diz na Bíblia: ‘Quem ama o seu filho, o disciplina’. Uma vez João cometeu uma injustiça. Lutero não conversou três dias com ele, e não permitia que chegasse perto dele, até que João humildemente pediu desculpas. Quando a mãe e a senhora da casa intercederam por João, Lutero falou fortemente: ‘Eu prefiro ver meus filhos mortos do que desobedientes’. Ele disciplinou as crianças não com raiva, mas pela verdade em que ele tinha para com eles. Por isso, todas as crianças devem tornar-se boas e honrar e obedecer os seus pais (*ERSTES LESEBUCH*, p.79).¹⁶

Essa leitura reforça o modelo de educação rigorosa e disciplinada que o Sínodo de Missouri queria imprimir. Lutero é colocado como um pai que ama e ensina, especialmente ensinamentos religiosos, mas que também não descuida da disciplina dos seus filhos. Desta maneira, enfatizava que as crianças se tornariam boas, caso fossem obedientes a seus pais.

De fato, a disciplinarização era praticada num projeto comum entre família e escola. Na educação das crianças, nesse período e nessa realidade, eram comuns os castigos corporais, bem como o controle das atitudes e dos mínimos detalhes do comportamento familiar e escolar. Numa leitura inicial do livro de leitura, há menção ao cotidiano escolar e ao direcionamento do comportamento das crianças como alunos.

A escola

A sineta tilinta. Nós alunos estamos quietos no nosso lugar. O professor se avança e vai adiante de nós. Nós o cumprimentamos. Ele nos agradece amigavelmente. Nós levantamos. Nós juntamos nossas mãos. Agora canta e ora o professor conosco. Nós nos sen-

16 A tradução dos textos foi feita pelos autores em conjunto com a Prof^ª. Gisleia Simone Devantir Blank, que possui graduação em Letras – Português/Alemão, pelo Instituto de Formação de Professores de Língua alemã – IFPLA, da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS).

tamos. O professor nos conta bonitas histórias bíblicas. Nós aprendemos nestas histórias sobre o nosso bondoso Deus e conhecemos o nosso fiel Salvador. O professor nos questiona. Nós respondemos. Também ele nos mostra quadros ilustrados da Bíblia. Ele nos deixa olhar com todo o cuidado e os descreve. Ele fala versos e frases para nós decorarmos. Nós pronunciamos muitas vezes até aprendermos (*ERSTES LESEBUCH*, p.8).

O texto mostra como deveriam ser as relações entre professores e alunos, o controle do gesto e a ordem das coisas. Os movimentos eram quase automáticos e, juntamente à disciplinarização, o texto relata, ainda, o currículo escolar, apontando o início das aulas com as orações, o conhecimento bíblico, o uso das ilustrações das histórias bíblicas e as práticas de memorização das histórias e dos versos. Logo em seguida, a leitura segue contando as práticas na sala de aula.

Na escola, todos aprendemos a ler, escrever e fazer contas. O que se tem lido e calculado está escrito na lousa. Na sala de aula é bem diferente do que lá de casa. Na escola muitas crianças se reúnem. Elas sentam no banco. Lá em cima está a mesa do professor e junto está a cadeira e a máquina de calcular na qual nós contamos e aprendemos a fazer as contas. Na parede tem o quadro negro e mapas geográficos. Eu escuto. Novamente toca o sino. Nós juntamos os nossos livros, nos levantamos com um verso final cantado, aí nós oramos:

Senhor Jesus, em ti eu vivo

Senhor Jesus, em ti eu morro

Oh Jesus teu eu sou, morto ou vivo

Faz-me salvo

A aula terminou. E comportadas as crianças vão para casa (*ERSTES LESEBUCH*, p.8-9).

Nesse sentido, o texto aponta as diferenças do aprendizado na escola e na casa. Relata, ademais, a aprendizagem de outros conteúdos, como a matemática e a geografia. Demonstra a disposição das crianças na sala, sentadas no banco, o que representa mais um exemplo de disciplina. A conclusão da aula é com uma oração em forma de canto. Logo após, as crianças devem ir embora de forma ordeira e pacífica para casa. A escolarização não deveria

envolver somente o horário da aula, mas o trajeto da escola à casa deveria mostrar a educação dessas crianças.

Em outras atividades na cartilha *Erster Lesebuch*, bem como na *Schreiblesefibel*, a escola é descrita e, de certa forma, apontada na organização curricular. Há preocupação com o comportamento das crianças quando elas vão à escola. Os textos e as ilustrações deixam subentendido que a conduta humana deve ser inspirada na moral teológica e que deve abranger toda a vida do cristão. Nas narrativas e atividades didáticas desses impressos eram reforçados o reconhecimento da autoridade dos pais e superiores. Ademais, eram enfatizadas virtudes cristãs, preceitos de retidão no agir, cujas representações buscavam mostrar modelos de austeridade, bons costumes, além de atentar, também, para as mazelas cotidianas. Nesse sentido, é evidenciada a preocupação do Sínodo com a formação religiosa, secular e moral dos seus educandos. Estes preceitos vão ao encontro das ideias de Lutero, para quem as crianças deveriam ser bons alunos e aprender algo útil para sua vida.

Segundo Weiduschadt (2007)

O Sínodo de Missouri procurou no seu projeto educacional e religioso formar uma identidade alinhada aos princípios hierárquicos de uma igreja que deveria estar preocupada em formar, através da educação, alunos e fiéis nos conhecimentos ortodoxos da religião luterana e promover uma conduta moral aceitável na vida pessoal (WEIDUSCHADT, 2007, p.235).

As colocações da autora supracitada levam à percepção de que o projeto educacional do Sínodo de Missouri não visava somente dar uma educação básica e formal, mas uma instrução que os diferenciasse, tanto na questão comportamental, quanto nos aspectos confessionais. Ou seja, o seu currículo escolar fomentava os conteúdos religiosos tanto quanto os seculares.

Tais argumentos aparecem também na cartilha *Schreiblesefibel* através de textos e ilustrações destinados a orientar a vida religiosa e doméstica dos educandos. Por se tratar de uma cartilha de alfabetização e iniciação à leitura, buscava-se, assim, através de pequenas orações, canções religiosas, histórias da Bíblia resumidas e outras exortações, estabelecer valores que norteariam a racionalização das condutas dos indivíduos que seriam por ela alfabetizados. Apesar de apresentar leituras singelas, é possível perceber que

era de entendimento do sínodo a prerrogativa de que as crianças, desde sua alfabetização, deveriam ser levadas aos conhecimentos das escrituras sagradas, cabendo aos pais e professores o papel de educar as crianças no caminho em que deveriam andar (Pv 22.6). Assim, elas saberiam para onde caminhar e não correriam o risco de se desviar ao longo do caminho. É nesse sentido que Lemke (2001) enfatiza que educação cristã luterana decorre do princípio de que o ensino deve estar voltado para formar o homem, a fim de adorar a Deus e, conseqüentemente, a sua educação secular o prepararia para “atuar de forma consciente e responsável na preservação do evangelho, da igreja e do próprio mundo que é criação de Deus” (LEMKE, 2001, p.34). Com isso, o Sínodo de Missouri estabelece uma relação direta entre o conteúdo ensinado e os princípios doutrinários e comportamentais estabelecidos por Lutero.

Como mencionado, a pedagogia de Lutero para a infância ressaltava a ludicidade, defendida na importância da arte, enfatizando os elementos do cantar, brincar, pular e dançar. Entendia que era direito das crianças estudar línguas e outras disciplinas, como aprender história com prazer. A proposta educacional de Lutero visava também que o ensino das crianças e jovens deveria estar centrado na aproximação dos conteúdos com as experiências sociais do seu tempo. A magnitude dessas ideias de Lutero, com relação à potencialidade do lúdico e da realidade na educação, faz-se presente em todas as cartilhas analisadas. Porém, ganha relevância nas cartilhas produzidas pela Editora Rotermund, esta última que, apesar de estar carregada de elementos ideológicos do germanismo¹⁷ defendidos pela instituição a que estava ligada. Tanto na *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* como na *Mein Rechenbuch*, a grande ênfase está no uso de ilustrações e textos que reproduziam aspectos relacionados ao cotidiano e à valorização da realidade do aluno, bem como à formação geral enquanto cidadão.

A proposta educacional estabelecia, portanto, relações entre a formação e as ações sociais que resultariam desse processo de ensino e aprendizagem, tanto no campo secular como no religioso, ou seja, aquilo que se aprendia na escola deveria ser útil para a vida em sociedade. Assim, os campos ilustrativo e textual de ambas as cartilhas mostram uma preocupação em formar as crianças para serem cidadãos responsáveis e cumpridores dos seus deveres para com a igreja e a sociedade em geral. Essa preocupação em

17 Também chamado de germanidade: trata-se da preservação de características, hábitos, estilo, língua, e outras influências da cultura do povo alemão.

formar as crianças para cumprirem os seus deveres para com a Pátria fica subscrito no texto a seguir, o qual ressalta o trabalho dos produtores da cartilha, no sentido de preservar as tradições germânicas, como o uso da língua.

Vós crianças que nasceram aqui no Brasil não são mais alemães, e sim brasileiros. Mas mesmo assim não devem conservar a língua de seus ascendentes e não devem treiná-la? Não, isto não é atitude de crianças boas e sim que envergonham seus pais, e vocês serão iguais aquelas crianças que não conhecem a língua de boa qualidade dos vossos ascendentes que vieram até aqui e nos prezam e nos honram muito. Certamente vocês são brasileiros, por isso, temos que aprender a língua da terra de vocês e praticar na escola a fim de que mais tarde possamos fazer parte da verdadeira vida cidadã de nosso país. Mas em casa, entre a família, com o pai e com a mãe, aí vocês devem falar alemão através de vossos bons ascendentes que tem a sua Pátria. Sem esta força de conduta não poderão ser bons brasileiros. Empolgante comparação que vocês têm como brasileiros é o honrar os pais de vocês com a sua terra e com o Brasil. Como disse Olavo Bilac: ‘Ser brasileiro é cumprir os seus deveres’. E um dos componentes mais empolgantes é de fato honrar os pais e respeitar a procedência de onde vivem (*FIBEL*, 1927, pp.150-151).

Este texto mostra a necessidade de orientação às comunidades étnicas, especialmente às instituições ligadas ao Sínodo Rio-Grandense, no sentido de cumprir as suas obrigações com a cidadania brasileira, sem esquecer a identidade alemã (GERTZ, 1998).

As atividades de alfabetização, leitura e interpretação da *Fibel*, bem como as atividades matemáticas da *Mein Rechenbuch*, apresentam dinâmicas de ensino que mostram intervenções de cunho didático secular, social, religioso, histórico e folclórico, relacionados com o espaço comunitário, geográfico e identitário do público para o qual eram destinadas. Pode-se observar que grande parte das atividades de ambas as cartilhas tem seu foco voltado para o uso da ilustração, a qual, em alguns momentos, é o elemento principal da dinâmica de ensino e, em outros, complementa e/ou contextualiza a história narrada pelo texto.

Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino que mobilizava o imaginário do aluno e, possibilitava, assim, uma aproximação como as vi-

vências diárias dos sujeitos que a utilizavam, tendo em vista que suas atividades abrangiam o meio rural, fazendo com que elas fossem facilmente ressignificadas no espaço em que circulavam. Conforme é destacado na cartilha *Mein Rechenbuch*, suas atividades “levam em consideração, especialmente, a escola da colônia de uma classe e buscam abranger as suas tarefas”.¹⁸ O prefácio da cartilha reforça, também, que as condições locais determinaram as escolhas dos autores que optaram em não trazer apenas mais um livro de cálculo e, sim, contemplar a necessidade de um livro de ensino da matemática, que levasse em consideração as demandas mais intensas e diversas que a vida exige no cotidiano rural. Dessa maneira, a proposta didática da cartilha era pensada, também, no sentido de ressignificar o espaço habitado pelo aluno. Seu conteúdo apresenta situações envolvendo atividades e hábitos comuns ao universo do aluno, propondo ensinar matemática levando em consideração as circunstâncias concretas da vida na agricultura, como estimular o cálculo mental. Na vida agrária, o sujeito, com frequência, necessitaria fazer cálculos sem ter em mãos lápis e papel. Com isso, a cartilha trazia o cotidiano das famílias teuto-brasileiras para dentro da sala de aula.

Essas atividades representavam, assim, a herança dos valores étnicos, culturais e religiosos dos imigrantes e os ideais do Sínodo Rio-Grandense em promover a construção de uma identidade através do meio, pois, segundo Woodward (2014), a identidade é culturalmente e socialmente construída por intermédio da interação entre os grupos. Provavelmente, o fato de o Sínodo Rio-Grandense colocar-se como representante de todos os alemães influenciou a produção de cartilhas convergentes com a proposta ecumênica do sínodo. Com isso, as representações doutrinárias receberam uma roupagem evangelizadora e coesa com os anseios das comunidades. Essa diferenciação pode ser observada mediante as ilustrações que buscam integralizar aspectos religiosos, sociais e culturais, como as relações de trabalho (Figura 6), usando, para isso, elementos que faziam parte do cotidiano dessas comunidades. Tal fato acarretou promoção da alfabetização cultural a partir do meio, num sentido de integrar todos os alemães que se reconheciam como cristãos de base evangélica, fazendo com que ponderassem manifestações confessionais em seu material didático. Porém

¹⁸ Prefácio da cartilha *Mein Rechenbuch*.

a questão religiosa não era menos valorizada em suas cartilhas, visto que a igreja, com todo o seu aparato simbólico e litúrgico, está representada, tanto junto ao contexto de trabalho quanto ao ambiente escolar e social, evidenciando a importância dada à religiosidade.



Figura 6: Elementos sociais, culturais, religiosos e de trabalho.
Fonte: *Fibel*, p.7.

Não é possível afirmar que é dispensado ao elemento religioso uma ênfase maior em relação ao restante do conteúdo, mas sua presença é reconhecida como necessária. Embora não haja textos verbais com conteúdo religioso ou imagens dando ênfase à questão confessional, as cartilhas do Sínodo Rio-Grandense, enquanto dispositivo de leitura, apresentam uma mensagem teológica, de que Deus é o mestre que rege todas as atividades do cristão, o que justifica o elemento secular e religioso coabitando o mesmo espaço do processo de ensino e aprendizagem.

Com efeito, o Sínodo Rio-Grandense manteve um processo pedagógico alinhado com os princípios educacionais apregoados por Martinho Lutero, como o de oferecer a todas as crianças uma educação religiosa e secular voltada aos conhecimentos básicos de leitura e de conhecimento do mundo para a inserção social, preparando-as para viver em sociedade, dando a elas autonomia e formação para interpretar o evangelho e formar seus próprios conceitos sobre igreja, religiosidade e sociedade. Suas cartilhas visavam à

educação, não apenas como fenômeno eclesiástico, e, sim, como uma manifestação humana emancipatória estabelecida na relação com a sociedade. Conforme manifestado pelo próprio Martinho Lutero (2011, p.309), “[...] o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas bem instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem-educados. Estes, então, também podem ajuntar, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens”. Destacando, assim, a necessidade da formação de uma consciência engajada com o contexto à sua volta, Lutero concebia o cristão como um ser em constante aprendizado, defendendo que, somente por intermédio da educação, a Palavra de Deus penetraria no coração.

Reconhece-se, ainda, que há necessidade de se buscar outros materiais didáticos e aprofundar as pesquisas na história da educação, envolvendo a pedagogia de Lutero e as produções didáticas dos sínodos luteranos. Porém buscou-se, neste breve trabalho, ressaltar alguns aspectos de como essas instituições religiosas apropriaram-se dos ideais de Lutero para produzir cartilhas escolares que possibilitassem uma aproximação entre educação, religião e interesses eclesiásticos de ambas as instituições religiosas. Pôde-se observar a diferenciação desses materiais didáticos, especialmente, quanto aos aspectos doutrinários; contudo, é possível notar certas semelhanças didáticas, principalmente, com relação à apropriação da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, que se destaca em todas as cartilhas problematizadas neste estudo.

CONSIDERAÇÕES

O artigo buscou apresentar algumas produções didáticas das instituições luteranas que atuaram no contexto escolar e religioso da região sul do Rio Grande do Sul. Os princípios luteranos em relação à educação, demonstrados aqui pelos discursos de Lutero e direcionados, especialmente, à formação de um novo sistema escolar, são relevantes. Percebe-se que a valorização da organização escolar estava voltada para um projeto comum das seguintes instâncias: igreja, família e poder público. No contexto imigratório brasileiro, os imigrantes tiveram que organizar a instituição religiosa e escolar sem apoio público e, por isso, mantiveram autonomia e precisaram buscar, além dos professores, apoio didático. Esses dois campos foram a principal porta de entrada dos sínodos.

Ademais, é possível perceber o uso da rede editorial didática nas escolas luteranas sinodais. Os esforços e investimentos dos sínodos em editar o material didático para apoio das escolas não se descuidou em contemplar elementos da realidade em que os fiéis se encontravam. Como já foi apontado, em inúmeros estudos, muito material didático foi produzido por essas instituições.

Tais materiais didáticos eram editados pelas instituições luteranas que buscaram produzi-los a partir do ideário luterano nos seus conteúdos. Além de ensinar a leitura, a escrita e o cálculo, buscaram enfatizar a doutrina luterana nos textos e disseminar a religiosidade. Era fundamental que as crianças, desde pequenas, tivessem contato com a Palavra de Deus e os ensinamentos de Martinho Lutero, pois isso serviria como referência no aprendizado secular.

Apesar de algumas diferenciações, fica evidenciado, no conteúdo do material didático, um projeto que ia ao encontro da realidade do público para o qual era dirigido, sem perder o foco religioso da doutrina e dos preceitos luteranos, tais como a importância da frequência das escolas, compreensão da vida de Lutero, importância da formação geral e conteúdos voltados para a realidade e contexto do aluno.

A análise do material didático foi muito importante para confirmar e revelar o projeto educacional pautado nas ideias luteranas. As diferenças no material didático orientado pelas instituições luteranas foram sutis. Pode-se justificar essa aproximação pela necessidade de organizar um sistema educativo pautado nos ideais de Lutero. As cartilhas de ambas as instituições possuem a mesma forma de organização, e os conteúdos apresentam semelhanças. Apesar das produções didáticas do Sínodo de Missouri apresentarem leituras relacionadas com a religião e com a conduta moral dos alunos, as cartilhas do Sínodo Rio-Grandense também apresentam textos sobre religião em forma de orações e versos, mas o diferencial foi não contemplar leituras religiosas específicas da doutrina luterana, e, sim, apresentar textos da realidade social e política da imigração.

Mesmo havendo dois projetos educacionais distintos e manifestos pelas diferentes abordagens textuais e visuais que seguem a metodologia de ensino apregoada aos princípios defendidos por cada um dos sínodos, que ora se assemelham e ora se distanciam, suas diferenças ideológicas e teológicas não impediram a circulação e o uso das cartilhas entre as igrejas

independentes. Por sua vez, isso mostrou a inexistência de fronteiras para a circulação das cartilhas.

Diante do exposto, acredita-se que a produção e a circulação do material didático e seus usos pelas comunidades foram permeados pelo processo migratório e pelos ideais do luteranismo, pautados nas orientações de Martinho Lutero.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Elias Kruger. *Entre textos e imagens: o processo de ensino-aprendizagem em cartilhas alemãs produzidas para escolas sinodais*. 2017. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso de História. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

_____. *Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)*. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.1, p.163-183, jan./abr. 2007. Disponível on-line em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29833111&idp=1&cid=167721>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

BECK, Nestor Luiz João. *Compreender o Passado Abraçar o Futuro: vocação da igreja na expectativa do reino de Deus*. São Leopoldo: edição do autor, 1996.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertand, 1990.

DIETZSCH, Mary Julia Martins. Além das páginas do livro didático. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.69, p.39-52, jan./mar. 1996.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e Germanidade: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Porto Alegre: EST, 1984.

_____. *Wilhelm Rotermund: seu tempo – suas obras*. 2.ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

FONSECA, Maria Angela Peter da. *Deutsche Schulen urbanas no Pampa ou o Pampa dentro de Deutsche Schulen? Cultura Escolar Conforme: Collegio Allemão de Pelotas e Collegio Rio Grandense do Rio Grande (1912-1936)*. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

GERTZ, René. *O Perigo Alemão*. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

JARDILINO, José Rubens. *Lutero & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KAMINSKI, Luís. “Sobre as Asas de Anjos”: A Casa Publicadora Concórdia e o 50^a aniversário do início da atividade missionária do Sínodo Evangélico Luterano no Brasil. *O Jovem Luterano*. Porto Alegre, p.163-165, nov. 1949.

KOLLING, Nilo Bidone. *Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Rio Grande do Sul-Brasil*. 2000. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2000.

KUHN, Malcus Cassiano. *O ensino da matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX*. 2015. 466 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2015.

KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

_____. *O Professor Paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

_____. Muito empenho pelas escolas. In: FISCHER, Luís; GERTZ, René (org.). *Nós, os teuto-gaúchos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996, p.145-150.

LEMKE, Marli Dockhorn. *Os princípios da educação cristã luterana e a gestão de escolas confessionárias no contexto das ideias pedagógicas no sul do Brasil (1824-1997)*. Canoas: ULBRA, 2001.

LUTERO, Martinho. À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão. Tradução de Joachim Fischer. In: *Obras Seleccionadas de Lutero*, v.2, p.277-340. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1989.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. Tradução de Ilson Kayser. In: *Obras Seleccionadas de Lutero*, v.5, p.302-325. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1995.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. Tradução de Ilson Kayser. In: *Obras Seleccionadas de Lutero*, v.5, p.326-364. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1995.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. *História da Educação no Renascimento*. São Paulo: EPU, 1980.

OSVALD, Tamara. *As igrejas Evangélicas Livres e independentes em São Lourenço do Sul*. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PORTELLA, Rodrigo. Fé, Cultura e Norma Eclesiástica: A gênese da Igreja Luterana no Brasil – Organização Popular e Tutela Eclesiástica. *Revista Fragmentos de Cultura*, Goiânia, n.7/8, v.16, p.593- 607, jul./ago. 2006. Disponível on-line em: <seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/48>. Acesso em: 1º mar. 2020.

RAMBO, Arthur Blasio. *A escola comunitária teuto-brasileira: a associação dos professores e escola normal*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 1996.

_____. O teuto-brasileiro e sua identidade. IN: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola alemã do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC; Tubarão: Editora da Unisul, 2003, p.71-89.

REHFELDT, Mario L. *Um grão de mostarda: A História da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. V.1. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

RUSSO, Bárbara Ferreira. *Os impactos da reforma protestante na educação*. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SALAMONI, Giancarla. *Os Pomeranos: valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas: Editora da UFPel, 1996.

SEYFERTH, Giralda. A assimilação dos imigrantes com a questão nacional. **Mana**. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.95-131, 1997. Disponível on-line em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2457.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SCHAFFER, Schirlei Conceição Barth. *Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano falado no Espírito Santo*. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

STEYER, Walter O. *Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense, 1900-1904*. Porto Alegre: Singular, 1999.

TEICHMANN, Eliseu. *Imigração e Igreja: As comunidades-livres no contexto da estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul*. 1996. 185 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 1996.

THUM, Carmo. *Educação, história e memória: Silêncio e reinvenções pomeranas na serra dos tapes*. 2009. 334 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: Identidade e cultura escolar*. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

_____. *A Revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931-1966)*. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

WILLE, Leopoldo. *Pomeranos no Sul do Rio Grande do Sul: Trajetória, mitos, cultura*. Canoas: Editora da Ulbra, 2011.

WOODWARD, Kathryn: Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferenças: a perspectiva dos estudos culturais*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p.7-72.

ZARNOTT, Daiana Dillmann. *Tinta, papel e prensa: a trajetória da Oficina Gráfica EEDA na produção da cultura escrita no município de São Lourenço do Sul (1892-1983)*. 2020. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

